

Desenvolvimento e avaliação de material educativo sobre abordagens de alimentação complementar

Development and evaluation of educational material on complementary food approaches

Fernanda Marassi Jorge Pereira e Ana Paula Fernandes Gomes

Resumo:

Objetivo: Desenvolver e avaliar um material educativo sobre abordagens de alimentação complementar. **Métodos:** Estudo propositivo de delineamento quanti-qualitativo, realizado no período de novembro de 2021 a julho de 2022, em três etapas: 1 - revisão da literatura científica; 2 - elaboração do material; 3 - desenvolvimento do material a partir do grau de concordância de pareceristas e público com uma escala de *Likert*, analisada com o Índice de Validade de Conteúdo. **Resultados:** Com base na avaliação dos pareceristas aprimorou-se o material educativo e realizou-se o encaminhamento para avaliação do público. O material educativo foi avaliado com Índice de Validade de Conteúdo Global 0,88 ($\pm 0,19$) pelos pareceristas, 0,96 ($\pm 0,03$) pelo público, e 0,94 ($\pm 0,04$) pela amostra integral. **Considerações Finais:** O material educativo alcançou Índice de Validade de Conteúdo acima dos parâmetros aceitáveis recomendados, em todos os grupos avaliadores, especialmente no que tange a pertinência e organização das informações.

Palavras-chave: Fenômenos Fisiológicos da Nutrição do Lactente. Promoção da Saúde. Materiais de ensino.

Abstract:

Objective: Develop and evaluate an educational material on complementary feeding approaches. **Methods:** A propositional study with a quantitative and qualitative design, carried out from November 2021 to July 2022, in three stages: 1 - review of the scientific literature; 2 - elaboration of the material; 3 - development of the material based on the degree of agreement of reviewers and the public with a Likert scale, analyzed with the Content Validity Index. **Results:** Based on the evaluation of the reviewers, the educational material was improved and forwarded for public evaluation. The educational material was evaluated with a Global Content Validity Index of 0.88 (± 0.19) by the reviewers, 0.96 (± 0.03) by the public, and 0.94 (± 0.04) by the full sample. **Final Considerations:** The educational material achieved a Content Validity Index above the recommended acceptable parameters, in all evaluator groups, especially with regard to the pertinence and organization of information.

Keywords: Infant Nutritional Physiological Phenomena. Health Promotion. Teaching materials.

Como citar este artigo:
PEREIRA, F. M. J.; GOMES, A. P. F. Desenvolvimento e avaliação de material educativo sobre abordagens de alimentação complementar. Revista Saúde (Sta. Maria). 2024; 50.

Autor correspondente:
Nome: Fernanda Marassi Jorge Pereira
E-mail: fernandamarassi4@gmail.com
Formação: Nutricionista
Filiação: Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)

Endereço: Av. Pasteur, 296 –
Urca – Cep 22290240

Data de Submissão:
25/03/2023
Data de aceite:
04/03/2024

Conflito de Interesse: Não
há conflito de interesse

DOI: 10.5902/2236583474711



INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS) cita as práticas inadequadas de amamentação e alimentação complementar (AC) como uma das principais causas de desnutrição nos primeiros anos de vida⁽¹⁾. Sendo assim, é de extrema importância que tanto o aleitamento materno quanto a AC sejam praticados de forma adequada, para assegurar um bom crescimento e desenvolvimento físico, neurológico e motor^(1,2).

Nos primeiros 6 meses de vida o leite materno é considerado suficiente para suprir as necessidades nutricionais e estimular a criança, do ponto de vista motor e emocional. Todavia, a partir dessa idade o Ministério da Saúde (MS) e a OMS preconizam o início da AC, com o aleitamento materno continuado até os 2 anos ou mais^(1,2).

Há diversas formas de praticar a AC, sendo possível escolher a abordagem que melhor se adeque ao bebê e a família: Tradicional, Baby-Led Weaning (BLW), Baby-Led Introduction to Solids (BLISS) ou Participativa⁽²⁻⁵⁾. Na abordagem Tradicional, os alimentos são oferecidos pelos adultos ao bebê, inicialmente, na forma pastosa (amassados com o garfo) com o uso de uma colher⁽²⁾. Na BLW, os alimentos são inicialmente dispostos na forma de bastão, tiras e pedaços para o bebê comer com as próprias mãos⁽⁴⁾. A abordagem BLISS consiste em uma versão modificada da BLW, pela existência de orientações específicas para evitar o engasgo e a ingestão inadequada de energia e ferro⁽³⁾. Já na abordagem Participativa, inicialmente, o bebê recebe certos alimentos amassados na colher e outros que ele possa comer com as mãos⁽⁵⁾.

Independentemente da abordagem utilizada, todos os cuidados para uma AC saudável, diversificada e segura devem ser garantidos e extensivos a um ambiente familiar acolhedor e incentivador⁽²⁾. No entanto, apesar da importância desse momento, é comum a ocorrência de erros como: suspensão precoce do aleitamento materno associada a introdução de uma AC pouco variada; elevado consumo de alimentos industrializados, ricos em sal e açúcar; uso de consistências inapropriadas; entre outros⁽⁶⁻⁸⁾.

Nessa perspectiva, materiais educativos podem ser utilizados como uma ferramenta de distribuição de informações pertinentes que motivem escolhas responsáveis, esclareçam dúvidas e auxiliem na tomada de decisões⁽⁹⁻¹¹⁾. Contudo, materiais educativos gratuitos sobre o tema abordagens de AC não são comuns, o que pode acarretar limitado

acesso ao conhecimento das diferentes práticas alimentares e, por consequência, resultar em incorreções. Dessa forma, visando apoiar profissionais de saúde e cuidadores, e disseminar práticas de AC mais seguras e saudáveis, este estudo objetivou desenvolver e avaliar um material educativo gratuito sobre abordagens de AC.

METODOLOGIA

DESENHO DO ESTUDO

Trata-se de um estudo propositivo de delineamento quanti-qualitativo, com foco na elaboração, desenvolvimento e avaliação de um material educativo sobre as abordagens de AC, realizado no período de novembro de 2021 a julho de 2022. Para isso foram definidas as seguintes etapas: 1 - revisão da literatura científica, com objetivo de selecionar informações para compor o material; 2 - elaboração do material; 3 - desenvolvimento do material, com base na avaliação de pareceristas (nutricionistas-professores de Nutrição Maternoinfantil) e do público (graduandos de Nutrição do último ano; mães, pais e responsáveis por bebês até 3 anos) (Figura 1).

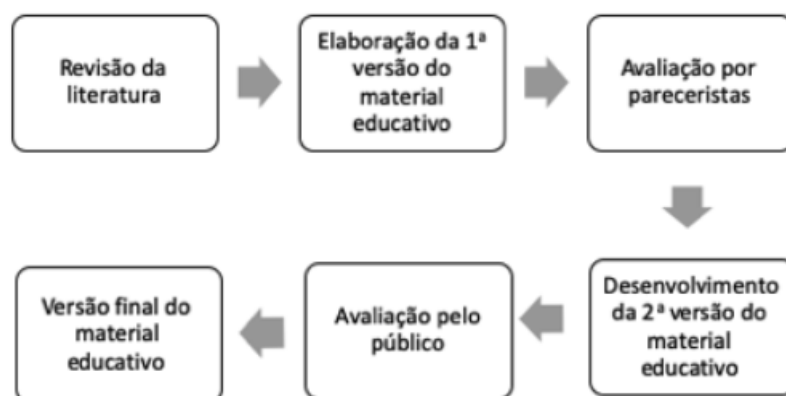


Figura 1 - Etapas de preparo do material educativo “Abordagens de alimentação complementar”. RJ, RJ, Brasil, 2022. FONTE: Autores, 2022

REVISÃO DA LITERATURA

A revisão da literatura foi realizada a partir de uma busca bibliográfica, entre os anos 2000 e 2022, nos motores de busca Google, Periódicos Capes e Biblioteca Virtual em Saúde, utilizando as palavras-chave “introdução alimentar”, “alimentação complementar”, “Tradicional”, “ParticipATIVA”, “*complementary feeding*”, “*Baby-Led Weaning*”, “BLW”, “*Baby-*

-Led Introduction to Solids”, “BLISS”; e nas bases eletrônicas Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs) e Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (Medline), através dos descritores/termo alternativo “Fenômenos Fisiológicos da Nutrição do Lactente”/“alimentação complementar” e “desmame”; e dos termos MESH “*Infant Nutritional Physiological Phenomena*” e “*Weaning*”, respectivamente; associados entre si e/ou às palavras-chaves pelo uso dos operadores booleanos “AND” e “OR”.

Foram incluídos estudos originais, em língua portuguesa e inglesa, que continham informações sobre as diferentes abordagens de AC. E foram excluídos documentos encontrados sem o texto completo, repetidos, em outras línguas e que se distanciavam dos objetivos do presente estudo.

Além disso, utilizou-se como literatura base o “Guia Alimentar para crianças brasileiras menores de 2 anos”; o livro “*Baby-Led Weaning: The Essential Guide to Introducing Solid Foods and Helping Your Baby to Grow Up a Happy and Confident Eater*”; publicações selecionadas do “BLISS Study”, da Universidade de Otago; e o ebook “Introdução Alimentar ParticipATIVA”^(2,5,12,13).

ELABORAÇÃO DA 1ª VERSÃO DO MATERIAL EDUCATIVO E DOS INSTRUMENTOS DE COLETA

Para a elaboração da 1ª versão do material educativo (Figura 1), foram seguidas as seguintes etapas⁽⁹⁾: 1 - definição dos tópicos do material educativo; 2 - elaboração de um roteiro, detalhando elementos como o conteúdo de cada página, ilustrações e cores; 3 - elaboração do material propriamente dito (edição, organização estrutural e formatação). Ao término da elaboração, a versão foi revisada por uma pedagoga e uma graduanda de publicidade que verificaram a gramática e a ortografia; e a organização estrutural, elementos e combinação de cores, respectivamente.

Foram também construídos três questionários eletrônicos semiestruturados e de auto-preenchimento, com perguntas não obrigatórias e linguagem adaptada a cada grupo avaliador. Nesses questionários, além de perguntas sociodemográficas, foram dispostas frases afirmativas ou negativas sobre o material educativo (Quadro 1), seguidas por uma escala tipo *Likert* que permitia aos respondentes emitir seu grau de concordância: 1) discordo totalmente, 2) discordo, 3) concordo e 4) concordo totalmente. Para fins de análise, a opção neutra (não discordo, nem concordo) foi excluída⁽¹⁴⁾, e houve espaço destinado a sugestões^(9,14,15).

Aspectos avaliados		Frases avaliativas
Conteúdo	Clareza	O conteúdo do material está expresso de forma clara
	Objetividade	O conteúdo do material está expresso de forma objetiva
	Concisão	O material não apresenta informações desnecessárias
Linguagem	Compreensão	A linguagem utilizada no material é de fácil compreensão
	Lógica	A sequência da dissertação do assunto é lógica
	Adequação	A linguagem é acessível e adequada
	Distinção das abordagens	O texto consegue apontar claramente as diferenças entre as três abordagens
Pertinência e adequação	Pertinência	O assunto abordagens de alimentação complementar é pertinente
	Promoção do conhecimento	Considero que o material, de modo geral, promove o conhecimento sobre as diferentes abordagens de alimentação complementar
Estrutura e apresentação visual	Organização	A estrutura do material está organizada
	Tamanho das letras	O tamanho das letras utilizadas no material está adequado (não prejudica a leitura)
	Fonte das letras	A fonte das letras utilizadas no material está adequada (não prejudica a leitura)
	Cores atrativas	As cores utilizadas no material são atrativas

Quadro 1 – Aspectos e frases avaliativas do questionário utilizado na avaliação do material educativo “Abordagens de alimentação complementar”. RJ, RJ, Brasil, 2022. FONTE: Projeto Práticas de Alimentação Complementar, 2022.

AVALIAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO MATERIAL EDUCATIVO

Inicialmente, a 1ª versão do material educativo foi enviada somente para avaliação dos pareceristas. Os resultados obtidos nesta etapa foram utilizados para embasar correções e desenvolver uma nova versão do material (2ª versão). A seguir, essa nova versão do material educativo foi encaminhada para avaliação do público - mães, pais e responsáveis de/por crianças até 3 anos, permitindo o julgamento prático do material; e graduandos que estavam cursando o último ano da graduação em Nutrição, entendendo que o grupo, devido a proximidade com a atuação profissional, poderia contribuir com a análise teórico-prática do material (Figura 1).

POPULAÇÃO DE ESTUDO E CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO

A amostra não probabilística do presente estudo foi obtida entre junho e julho de 2022. Os pareceristas foram convidados a participar através de *e-mails* obtidos em sites ou redes sociais de universidades públicas e privadas do Rio de Janeiro; os graduandos através da divulgação no *Facebook*[®] do curso de Nutrição de uma universidade pública do Rio de Janeiro; e mães, pais e responsáveis pela divulgação em comunidades do *Facebook*[®] relacionadas à alimentação complementar.

Os critérios de elegibilidade dos grupos avaliadores foram: pareceristas - ser nutricionista-professor de Nutrição Maternoinfantil; graduandos - estar no último ano do curso de graduação em Nutrição; e mães, pais e cuidadores - ser mãe, pai ou responsável de/por bebês até 3 anos. Foram excluídos da amostra, os participantes que enviaram questionários incompletos que invalidaram o uso de suas informações e/ou não atenderam aos critérios de elegibilidade.

ANÁLISE DOS DADOS

Para a análise descritiva dos dados utilizou-se o programa *Statistical Package for the Social Science*[®] (versão 29). Foram construídas medianas e médias, e suas medidas de dispersão, e frequências absolutas e relativas, representadas em tabelas elaboradas no programa *Microsoft Word*[®]. Quanto às perguntas abertas, as respostas foram transcritas no programa *Microsoft Word*[®] com o objetivo de entender e agrupar respostas semelhantes.

Para análise do grau de concordância expresso pela escala de *Likert* foi utilizado o Índice de Validade de Conteúdo (IVC = Número de respostas “Concordo” e “Concordo totalmente”/ Total de respostas), para cada quesito avaliado: clareza, objetividade, concisão, compreensão, lógica, adequação, distinção das abordagens, pertinência, promoção do conhecimento, organização, tamanho das letras, fonte das letras, cores atrativas. Os itens que receberam avaliação “Discordo totalmente” ou “Discordo” foram revisados.

Em seguida, também foi obtida a média (\pm desvio padrão) do IVC (IVC global) nos seguintes grupos avaliadores: pareceristas; graduandos; mães, pais e responsáveis; público (graduandos e mães, pais e responsáveis); e amostra integral (pareceristas; graduandos; e mães, pais e responsáveis).

QUESTÕES ÉTICAS

O estudo foi conduzido de acordo com as normas vigentes na Resolução N° 466 de 12 de dezembro de 2012, e suas complementares, do Conselho Nacional de Saúde do MS e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), sob parecer n° 5.440.340 e CAAE n° 57378122.0.0000.5285. Foi solicitado a todos os respondentes a concordância em participar da pesquisa, através do consentimento com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), e suas participações foram anônimas, havendo compromisso com a confidencialidade e a privacidade dos dados dos participantes da pesquisa.

O presente estudo faz parte do projeto “Práticas de Alimentação Complementar”, cadastrado na Diretoria de Pesquisa da UNIRIO.

RESULTADOS

A 1ª versão do material intitulado “Abordagens de alimentação complementar” continha 32 páginas e era composta por capa, contra capa e 10 tópicos, a saber: alimentação complementar; recomendações para a alimentação complementar; consistência; quantidade; abordagens de alimentação complementar; abordagem Tradicional; abordagem *Baby-Led Weaning*; abordagem *Baby-Led Introduction to Solids*; atenção; referências.

PARECERISTAS

Renomados professores de Nutrição Maternoinfantil foram convidados a avaliar a 1ª versão do material educativo. Foram localizados os *e-mails* de 14 profissionais atuantes na área. Destes, nenhum contato foi proveniente de universidades particulares, devido aos sites dessas instituições não listarem o corpo docente atuante.

Dos 14 pareceristas convidados, 5 responderam à solicitação, mas 1 justificou impossibilidade. Dessa forma, participaram da avaliação da 1ª versão do material 4 pareceristas, 28,6% dos convidados. A idade mediana foi 52 anos, todos eram do sexo feminino, lecionavam ou já lecionaram em instituição pública de ensino, e a maioria atuava na área há mais de 10 anos (Tabela 1).

Tabela 1. Caracterização dos participantes das etapas de avaliação do material educativo "Abordagens de alimentação complementar". RJ, RJ, Brasil, 2022.

Características	n (%) ou Mediana (mín - máx)
Pareceristas (n=4)	
Convites	
Enviados	14 (100,0)
Respondidos	5 (35,7)
Aceitos	4 (28,6)
Sexo	
Feminino	4 (100,0)
Idade (anos)	
	52 (39-60)
Leciona ou já lecionou em instituição	
Pública	3 (75,0)
Privada	-
Ambas	1 (25,0)
Tempo de atuação na área	
Mais de 10 anos	7 (75,0)
Menos de 10 anos	1 (25,0)
Graduandos (n=12)	
Convites	
Acesso	12 (100,0)
Aceites	12 (100,0)
Não aceite/Não elegibilidade	-
Idade (anos)	
	24 (22-35)
Sexo	
Feminino	10 (83,3)
Masculino	2 (16,7)
Período da graduação	
Penúltimo	6 (50,0)
Último	6 (50,0)
Mães, pais e responsáveis (n=23)	
Convites	
Acesso	25 (100,0)
Aceites	23 (92,0)
Não aceite/Não elegibilidade	2 (8,0)
Tipo de informante	
Mãe*	23 (100,0)
Pai	-
Responsável	-
Idade (anos)	
	32,5 (21-62)
Sexo	
Feminino	23 (100,0)

Tabela 1. Caracterização dos participantes das etapas de avaliação do material educativo “Abordagens de alimentação complementar”. RJ, RJ, Brasil, 2022.

Características	n (%) ou Mediana (mín - máx)
Escolaridade	
Ensino fundamental completo	2 (8,7)
Ensino médio completo	3 (13,0)
Ensino superior incompleto	4 (17,4)
Ensino superior completo	14 (60,9)
Idade do bebê	
Até 6 meses	5 (21,7)
Entre 7 e 11 meses	3 (13,0)
Entre 1 e 2 anos	13 (56,5)
Entre 2 e 3 anos	2 (8,7)

*Proveniente de pesquisa de internet (localização desconhecida). FONTE: Projeto Práticas de Alimentação Complementar, 2022.

Como pode ser observado na Tabela 2, nove aspectos alcançaram IVC máximo (IVC = 1). Para nenhum deles foi escolhida a opção “Discordo totalmente” e a menor pontuação alcançada (IVC = 0,50) esteve relacionada aos aspectos “Objetividade” e “Concisão” do material educativo. Em relação a esses aspectos destacamos as seguintes observações:

Acho que poderia ser mais direta a linguagem, com menos texto.

Acho que sintetizar o texto e rever algumas figuras, cores seria necessário. (Anônima 3)

Ver parágrafos na página 4, alguns trechos podem ser suprimidos. (Anônima 4)

Tabela 2 - Avaliação do material educativo “Abordagens de alimentação complementar” pelos participantes. RJ, RJ, Brasil, 2022.

Aspectos avaliados		Índice de Validade de Conteúdo (IVC)				
		Pareceristas*	Graduandos†	Mães‡	Público§	Amostra integral
		n = 4	n = 12	n = 23	n = 35	n = 39
Conteúdo	Clareza	1	1	0,95	0,97	0,97
	Objetividade	0,50	0,92	0,95	0,94	0,89
	Concisão	0,50	0,92	0,90	0,94	0,89
Linguagem	Compreensão	0,75	1	0,89	0,94	0,89
	Lógica	1	0,92	0,95	0,94	0,94
	Adequação	1	1	0,95	0,97	0,97
	Distinção das abordagens	1	0,92	0,85	0,88	0,88

Pertinência e adequação	Pertinência	1	1	1	1	1
	Promoção do conhecimento	1	1	0,95	0,97	0,97
Estrutura e apresentação visual	Organização	1	1	1	1	1
	Tamanho das letras	0,75	0,83	1	0,94	0,92
	Fonte das letras	1	0,92	1	0,97	0,97
	Cores atrativas	1	1	0,95	0,97	0,97
IVC global (±desvio padrão)		0,88 (±0,19)	0,96 (±0,05)	0,95 (±0,05)	0,96 (±0,03)	0,94 (±0,04)

*Nutricionistas-professores de Nutrição Materno-infantil, 1ª versão do material educativo; †discentes do último ano da graduação em Nutrição, 2ª versão do material educativo; ‡mães de crianças até 3 anos provenientes de pesquisa de internet (localização desconhecida), 2ª versão do material educativo; §graduandos e mães; ||pareceristas, graduandos e mães. FONTE: Projeto Práticas de Alimentação Complementar, 2022.

Aspectos relacionados à “Compreensão” e ao “Tamanho da letra” (IVC = 0,75, ambos) (Tabela 2) também receberam sugestões, a saber:

Aumentar o tamanho da fonte no lembrete das recomendações do MS sobre amamentação, pois trata-se de uma informação importante. (Anônima 2)

Penso que a redação das respostas das questões da pág 14 precisam ser revistas porque explica o porcionamento usando o ex de duas medidas diferentes.

A lista de alimentos que podem provocar engasgo e alto risco de asfixia contém alguns alimentos contra indicados para crianças não por causa desse risco, mas porque não são saudáveis. (Anônima 4)

Da mesma forma, foram sugeridas atualizações e correções de termos como, por exemplo, trocar a palavra “purê” por “amassados”, “dieta do bebê” por “alimentação do bebê”, “introdução alimentar” por “introdução de alimentos”, entre outras. Abaixo destacamos um comentário:

Na página 22 as figuras que ilustram os pratos das refeições mostram alimentos pouco comuns aos hábitos brasileiros. (Anônima 2)

Por fim, houve sugestões de conteúdos que poderiam ser inseridos no material educativo:

Acho que vocês poderiam falar dos sinais de fome e saciedade do bebê.

Falar da importância dos pais comerem junto com os bebês.

Fale do tipo do prato tb. Vocês não irão falar da participativa? (Anônima 1)

Senti falta da abordagem de alimentação complementar mista. (Anônima 2)

Dessa forma, com base nos IVCs de menor pontuação, comentários e sugestões reelaborou-se a revisão do material. Ao término da revisão, a 2ª versão do material continha 38 páginas e era composta por capa, contracapa, e 12 tópicos: alimentação complementar, recomendações para a alimentação complementar, consistência, quantidade, reflexo de gag x engasgo, abordagens de alimentação complementar, abordagem Tradicional, abordagem *Baby-Led Weaning* (BLW), abordagem *Baby-Led Introduction to Solids* (BLISS), abordagem Participativa, considerações finais e referências (Figura 2).

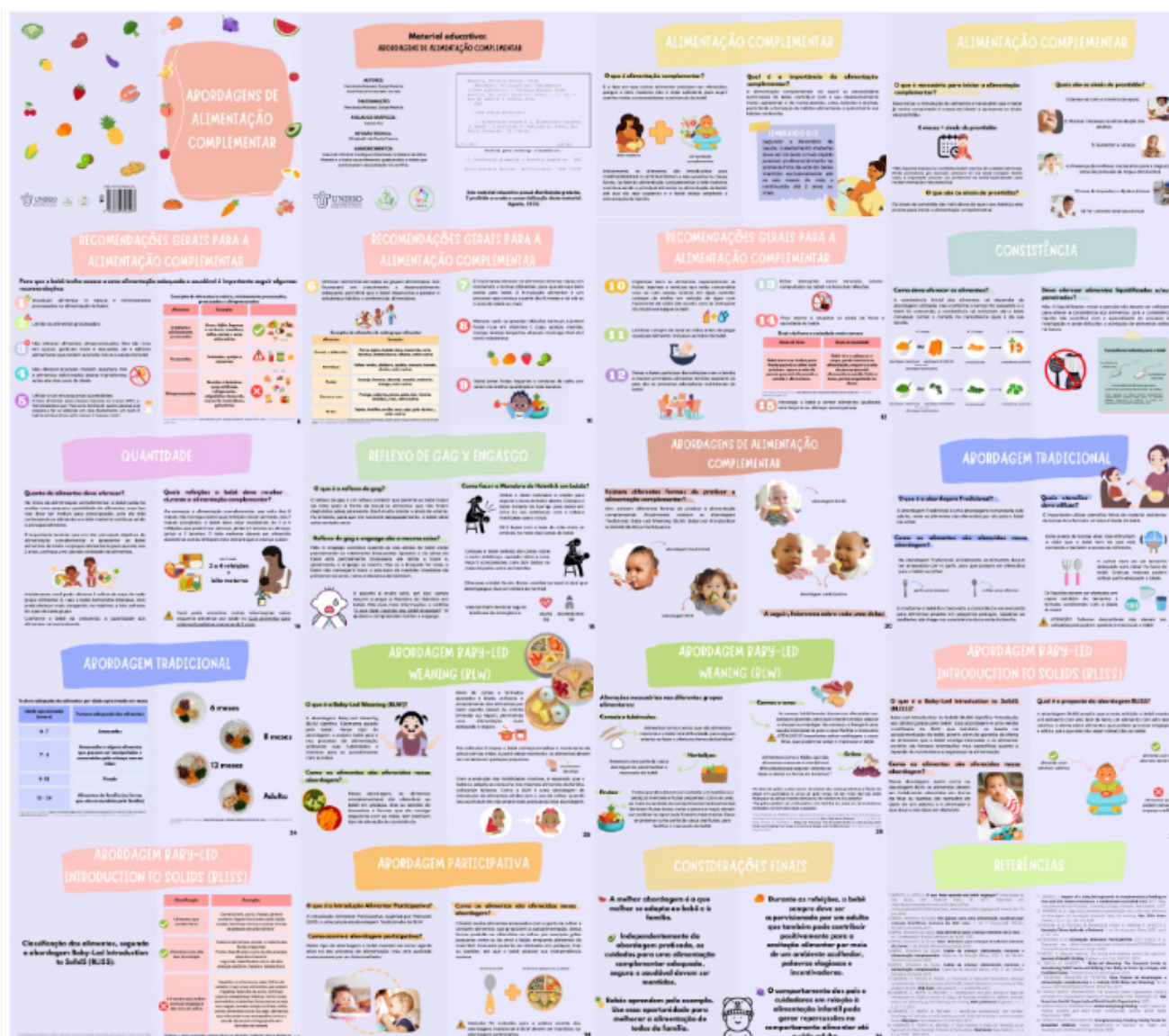


Figura 2 – Páginas da versão final do material educativo “Abordagens de alimentação complementar”.
 FONTE: Pereira FMJ, Gomes APF. Abordagens de alimentação complementar. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). 2022. E-book. 38p. Available from: <http://www.unirio.br/professor/ccbs/nutricao/niden/arquivo/material-educativo/cartilha-abordagens-de-alimentacao-alimentar>

GRADUANDOS

Os graduandos de Nutrição do último ano receberam o convite para avaliar a 2ª versão do material educativo através do *Facebook*[®] do curso de Nutrição, com aproximadamente 2,4 mil membros.

Um total de 12 graduandos acessou o questionário do estudo e aceitou participar desta etapa de avaliação. A mediana de idade foi 24 anos, sendo a maioria do sexo feminino (84,62%), cursando o penúltimo período da graduação (53,9%) (Tabela 1).

Na tabela 2 nota-se que 7 dos 13 aspectos pontuaram IVC máximo (IVC = 1), tendo a 2ª versão do material educativo sido avaliada pelo grupo com IVC global 0,96 ($\pm 0,05$). Entre os itens de menor pontuação figurou o aspecto “Tamanho das letras” (IVC = 0,83).

Não houve sugestões por parte dos graduandos, apenas comentários. Abaixo foram destacados alguns:

Trabalho muito interessante e bem feito, parabéns! (Anônima 6)

O material deveria servir de utilização para os alunos de nutrição para maiores esclarecimentos acerca das diferentes abordagens da introdução alimentar, pela sua riqueza de informações e sua linguagem clara! (Anônima 7)

MÃES, PAIS E RESPONSÁVEIS

Para este grupo avaliador, a mensagem de convite foi enviada para duas comunidades do *Facebook*[®], cujo tema era alimentação complementar. No entanto, apenas uma delas aprovou a publicação. Portanto, para mães, pais e responsáveis, o convite de participação foi enviado através de uma comunidade, com aproximadamente 23,8 mil membros.

Tiveram acesso à 2ª versão do material educativo 25 participantes, contudo 2 deles foram excluídos do estudo: um por ter respondido o questionário sem consentir com o TCLE, e outro por não preencher os critérios de elegibilidade da pesquisa. Dessa forma, participaram desta etapa de avaliação 23 mães, pois, apesar da mensagem ter sido direcionada à mães, pais e responsáveis, não houve participação de pais ou responsáveis.

A idade mediana das mães participantes foi 32,5 anos, a maioria com ensino superior completo, casada ou em união estável. Em relação aos filhos, a faixa etária predominante foi de 1 a 2 anos (Tabela 1).

Não houve sugestões, apenas um comentário destacado abaixo:

“Obrigada por produzir esse material. Estou próxima ao período da introdução alimentar e, ao pesquisar na internet, quase não encontrei informações sobre e, ao ler a cartilha, me senti orientada”. (Anônima 17)

PÚBLICO (GRADUANDOS E MÃES)

Conforme pode ser observado na Tabela 2, considerando a avaliação de graduandos e mães, o IVC global alcançado foi 0,96 ($\pm 0,03$). Nesse grupo avaliador, 12 dos 13 aspectos avaliados (92,3%) alcançaram IVC maior ou igual a 0,94, e o aspecto “Distinção das abordagens” apresentou a menor pontuação (IVC = 0,88).

AMOSTRA INTEGRAL (PARECERISTAS E PÚBLICO)

Na amostra integral, composta pelos pareceristas (n = 4) que avaliaram a 1ª versão do material; graduandos (n = 12) e mães (n = 23) que avaliaram a 2ª versão do material, todos os aspectos avaliados obtiveram IVC igual ou acima de 0,88, destes 61,5% com IVC maior que 0,92, e 38,5% entre 0,88 e 0,92. Entre os de maior pontuação (IVC = 0,97) destacaram-se os seguintes: “Clareza”, “Adequação”, “Promoção do conhecimento”, “Pertinência”, além de outros relacionados a “Estrutura e apresentação visual do material”. Já o aspecto de menor pontuação foi “Distinção das abordagens” (IVC = 0,88). Para a amostra integral de avaliadores, o IVC global do material educativo foi 0,94 ($\pm 0,04$).

DISCUSSÃO

Desenvolver um material educativo gratuito sobre AC é de suma importância, uma vez que materiais gratuitos sobre esse tema são escassos. De fato, como resultado da avaliação do presente material educativo tivemos todos os grupos avaliadores considerando-o pertinente, tendo o aspecto “Pertinência” alcançado IVC máximo (IVC = 1). À vista disso, reforça-se a importância do uso de materiais educativos como dispositivos que podem auxiliar na tomada de decisões e adesão à boas práticas de saúde⁽⁹⁻¹¹⁾.

Outro aspecto fundamental, diz respeito à avaliação do material educativo para que ele seja um meio de propagação de informações completas, relevantes e de fácil entendimento^(10,11). Nesse contexto, o envolvimento de profissionais especialistas na área pode propiciar credibilidade ao processo⁽¹⁶⁻¹⁹⁾, especialmente quando ele ocorre

de forma interdisciplinar⁽²⁰⁻²⁴⁾. Algo parcialmente praticado no presente material educativo, tendo ele sido elaborado e desenvolvido somente por nutricionistas, e apenas revisado por uma pedagoga e uma graduanda de publicidade. Tal situação pode ter ocasionado limitações quanto ao design, escrita e diversidade de temas, mas considerando que o objetivo foi informar sobre abordagens de AC, entendeu-se o profissional nutricionista, especialmente o que leciona na área materno-infantil, como o profissional especializado no tema.

A quantidade de avaliadores também pode ser considerada determinante para a qualidade do material produzido. No presente estudo a quantidade de pareceristas foi inferior à de outros^(16,20,21,23,25-27) e foi consequente ao menor percentual de convites aceitos (28,6%)^(16,23). Todavia, alguns estudos semelhantes reportaram contagens próximas a nossa^(17,18).

Em relação à participação de representantes do público, o número de participantes foi semelhante⁽¹⁵⁾, ou maior^(16,25,26,28,29) a outros estudos. E, peculiarmente, incluiu parte de um público de avaliação não insipiente (graduandos do último ano do curso de Nutrição) que corroborou a avaliação técnica dos pareceristas; e um público não técnico (mães) que pôde contribuir para uma maior eficiência na comunicação com esses leitores^(16,29).

Especificamente, no que diz respeito à avaliação dos pareceristas foram feitas importantes alterações no material educativo a partir dela. Como resultado, era esperado que os aspectos de pior avaliação “Objetividade” e “Concisão”, pontuados com IVC 0,50 por esse grupo, alcançassem melhores resultados nas avaliações seguintes. E, de fato, ambos os aspectos foram melhor pontuados pelos graduandos e mães (público), apontando para a relevante contribuição dos pareceristas na construção de um material educativo mais objetivo e conciso. Outros estudos também utilizaram os comentários e sugestões dos pareceristas, para aperfeiçoamento do material e posterior avaliação pelo público^(16,20,21,23,27,29).

Da mesma forma, apesar do aspecto “Compreensão”, na 1ª versão do material educativo, ter sido avaliado com IVC 0,75 pelos pareceristas, na 2ª versão ele alcançou IVCs superiores (IVC = 1, por graduandos; IVC = 0,89, por mães; e IVC = 0,94, considerando graduandos e mães, ou seja, o público). Situação semelhante ocorreu com o aspecto “Tamanho das letras” que recebeu IVC 0,75, no grupo dos pareceristas, e foi avaliado com IVC 0,83, 1 e 0,94, por graduandos, mães e público, respectivamente. A avaliação de materiais educa-

tivos com base no julgamento apenas de juízes é habitual^(17,21,22,30), todavia a avaliação pelo usuário que o utilizará na prática é considerada fundamental^(20,21,29).

Acerca da avaliação de cunho técnico, realizada por pareceristas e graduandos de Nutrição do último ano, o aspecto “Distinção das abordagens” não figurou entre os de menor IVC, tendo alcançado 1 na avaliação dos pareceristas e 0,92 na avaliação dos graduandos. Entretanto, esse foi o aspecto com pior IVC na opinião das mães (IVC = 0,85) e, consequentemente, também do público (graduandos e mães), onde atingiu IVC 0,88. Alguns fatores podem ter contribuído para esse resultado, sobretudo: a insegurança do público leigo no assunto, seja pela ansiedade e medo dos riscos geralmente associados à introdução de alimentos; o grau de desconhecimento do tema, por falta de informação e/ou orientação profissional; entre outros. Na presente amostra, por exemplo, praticamente metade das mães participantes (43,5%) desconhecia ou conhecia parcialmente as abordagens de AC mencionadas no material educativo (dados do projeto ainda não publicados). Dessa forma, talvez para essas mães, as informações disponibilizadas podem não ter sido suficientes para sanar completamente suas dúvidas e elas poderão necessitar da orientação de um profissional de saúde, especialmente do profissional nutricionista. Outro possível fator influente, pode ter sido a ilustração limitada de cortes e preparações utilizadas, devido ao uso de apenas uma plataforma de design gráfico que apesar de estar sendo utilizada em sua versão mais completa, na opinião das presentes autoras, apresentou pouca variedade de imagens e figuras ilustrativas sobre o tema em questão. O design apropriado de materiais educativos é imprescindível para comunicar adequadamente a informação que se pretende divulgar^(10,11).

Outros aspectos que ressaltaram diferenças entre a avaliação técnica, realizada pelos graduandos, e a avaliação não técnica, realizada pelas mães, estiveram relacionados à “Compreensão” e à “Adequação” da linguagem, ambos avaliados com IVC 1 pelos graduandos, e com IVC 0,89 e 0,95, respectivamente, pelas mães. Todavia, o percentual de mães que concordou com essas afirmações foi 89,5% e 95%, respectivamente. Tais percentuais estão próximos a um estudo que avaliou um material educativo sobre a prevenção do câncer de mama⁽²²⁾, onde 94,1% dos participantes consideraram que a linguagem utilizada era compreensível e clara à população destinada; e maiores do que o registrado na avaliação de uma cartilha para prevenção do excesso ponderal em ado-

lescentes⁽¹⁵⁾, na qual 83,3% dos participantes julgaram a linguagem do material adequada. Dessa forma, assim como os autores que desenvolveram o material educativo sobre a prevenção do câncer de mama⁽²²⁾, podemos considerar como uma possível limitação do presente material educativo o fato dele não ser compreendido por pessoas de menor escolaridade e/ou com dificuldades de leitura e interpretação de texto, tais pessoas necessitarão de outras estratégias educativas.

Diversos estudos que tiveram como proposta avaliar materiais educativos, utilizaram como critério um IVC global de no mínimo 0,78^(15,27,30), ou um IVC global igual ou superior a 0,80^(18,20,21,23,25,29). Visto isso, no que se refere ao IVC global do presente material educativo, em todos os grupos avaliadores (pareceristas, graduandos e mães), os valores alcançados ficaram acima dos IVCs globais, sugeridos e praticados na literatura ^(15,17,23,25,27,29,30), inclusive a 1ª versão (IVC global 0,88 ±0,19). Além disso, notou-se aumento no IVC global da 2ª versão, tendo ela sido avaliada com 0,96 (±0,05), por graduandos; e 0,95 (±0,05), por mães; alcançando IVC global 0,96 (±0,03) entre o público (graduandos e mães); e IVC global 0,94 (±0,04) na amostra integral (pareceristas, graduandos e mães). Tais índices apresentam-se superiores^(15,18,23,26) ou semelhantes^(27,30) aos registrados por outros autores. Dessa forma, considerando os níveis de concordância expressos na escala *Likert* pelos avaliadores, foram realizados ajustes na 2ª versão do material educativo para edição da sua versão final⁽³¹⁾.

Para que a introdução da AC possa ser feita de forma consciente, saudável e segura é importante que se promova o adequado conhecimento desse momento peculiar, de grande significado para o desenvolvimento dos hábitos alimentares⁽²⁾. Nesse contexto, auxiliar mães, pais e responsáveis na decisão e na prática da AC, favorecer a difusão de hábitos alimentares saudáveis, e apoiar profissionais da saúde são os pressupostos do presente material educativo. As limitações supracitadas, não invalidaram a qualidade do material educativo, tendo ele sido avaliado com IVCs globais acima do referenciado pela literatura. Todavia, por se tratar de uma amostra por conveniência, existe o risco de viés no julgamento. Ainda assim, espera-se a partir dele não só fomentar o desenvolvimento e o uso de materiais educativos para promoção da saúde da população, mas também estimular que estudos futuros possam avaliar os efeitos do uso desses materiais pelo público.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O material educativo “Abordagens de alimentação complementar” alcançou Índice de Validade de Conteúdo acima dos parâmetros aceitáveis recomendados, em todos os grupos avaliadores, especialmente no que tange a pertinência e organização das informações, apresentando-se como um material necessário e auxiliador para uma introdução de alimentos mais segura e saudável. Ainda assim, é importante salientar a existência do risco de viés no julgamento por não se tratar de uma amostra aleatória.

REFERÊNCIAS

1. World Health Organization (WHO)/United Nations Children’s Fund (UNICEF). Indicators for assessing infant and young child feeding practices: definitions and measurement methods. Geneva: WHO/UNICEF, 2021. 122p. Available from: <https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/3.0/igo>
2. BRASIL, Ministério da Saúde. Guia alimentar para crianças brasileiras menores de 2 anos. 1. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2019.
3. Cameron S, Heath A, Taylor R. Development and pilot testing of Baby-Led Introduction to Solids-a version of Baby-Led Weaning modified to address concerns about iron deficiency, growth faltering and choking. BMC pediatrics. [Internet]. 2015 [cited 2023 Jan 27];15(1):1-11. Available from: <https://doi.org/10.1186/s12887-015-0422-8> doi: 10.1186/s12887-015-0422-8.
4. Rapley G, Murkett T. Baby-Led Weaning: O desmame guiado pelo bebê. 1. ed. Bernardes M, translator. São Paulo: Timo, 2017. 240p.
5. Padovani AR. Introdução Alimentar ParticipATIVA. 2015. E-book. 61 p.
6. Lopes WC, Pinho L de, Caldeira AP, Lessa A do C. Consumption of ultra-processed foods by children under 24 months of age and associated factors. Rev paul pediatr. [Internet]. 2020 [cited 2023 Mar 3];38:e2018277. Available from: <https://doi.org/10.1590/1984-0462/2020/38/2018277>

7. Freitas LG de, Cortés MAP, Stein C, Cousin E, Faustino-Silva DD, Hilgert JB. Qualidade do consumo alimentar e fatores associados em crianças de um ano de vida na Atenção Primária à Saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*. [Internet]. 2020 [cited 2023 Mar 2];25(7):2561-2570. Available from: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020257.14592018>
8. Sorrentino E, Venancio SI. Conhecimentos e práticas dos pais de crianças de 6 a 12 meses sobre alimentação complementar: desafios para o cuidado em saúde. *DEMETRA*. [Internet]. 2019 [cited 2023 Mar 3];14:e43550. Available from: <https://doi.org/10.12957/demetra.2019.43550> doi: 10.12957/demetra.2019.43550
9. Almeida M. Elaboração de materiais educativos. 2017. 37p. Material elaborado para a disciplina de Ações Educativas na Prática de Enfermagem - Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017.
10. Vasconcelos CB de, Amorim CRF de, Matias GMT, Fiorentino G, Galvão PC da C, Carneiro Filho LS, Lima R de OC. Literature Review: Educational Materials, Design, Health And Nursing. *RSD* [Internet]. 2023 [cited 2023 Mar 3];12(3):e7612340503. Available from: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/40503> doi: <https://doi.org/10.33448/rsd-v12i3.40503>
11. Vieira CM de A, Alves SAA, Lopes M do SV, Teixeira MM de S. Relevância da investigação qualitativa para a elaboração de materiais educativos em saúde. *NTQR* [Internet]. 2020 [cited 2023 Mar 3];3:188-9. Available from: <https://publi.ludomedia.org/index.php/ntqr/article/view/157> doi: <https://doi.org/10.36367/ntqr.3.2020.188-198>
12. Taylor R, Heath AL, Williams S, Taylor B. BLISS: Baby-led introduction to solids. New Zealand: University of Otago. [Internet]. c2022 [cited 2022 Oct 17]. Available from: <https://www.otago.ac.nz/diabetes/research/otago057104.html>

-
13. Rapley G, Murkett T. *Baby-Led Weaning: The Essential Guide to Introducing Solid Foods-and Helping Your Baby to Grow Up a Happy and Confident Eater*. Reprint ed. United Kingdom: The Experiment; 2010. 264p.
14. Almeida TG de, Vasconcelos EL, Trindade RFC da, Comassetto I, Ferreira AS, Lopes RF. Validation of educational material as a pedagogical tool on contraceptive methods for adolescents. *Rev. enferm. UFPE online*. [Internet]. 2016 [cited 2022 Nov 29]; 10(12): 4696-4700. Available from: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view-File/11541/13450> doi: 10.5205/reuol.9978-88449-6-ED1012201635
15. Moura JRA, Silva KCB da, Rocha A do ES de H, Santos SD dos, Amorim TR da S, Silva ARV da. Construção e validação de cartilha para prevenção do excesso ponderal em adolescentes. *Acta Paul Enferm*. [Internet]. 2019 [cited 2022 Dez 29];32(4):365-373. Available from: <https://doi.org/10.1590/1982-0194201900051>
16. Corrêa VB, Silva LF da, Silveira AL da, Góes FGB, Nunes MDR, Pacheco STA. Development and validation of an educational video on the care for children using a semi-implantable catheter. *Rev Gaúcha Enferm*. [Internet]. 2021 [cited 2023 Mar 3];42:e20200363. Available from: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200363>
17. Silva C, Lisboa S, Santos L, Carvalho S, Passos S, Santos S. Development and validation of the content and appearance of the “peripheral venous cannulation for families booklet”. *Rev Cuid*. [Internet]. 2019 [cited 2023 Mar 3]; 10(3): e830. Available from: <https://doi.org/10.15649/cuidarte.v10i3.830>
18. Silva KN da, Alves SAA, Lopes MSV, Pinto AGA, Pereira MLD, Cavalcante EGR. Development and validity of an educational folder for pulmonary tuberculosis sputum collection. *Rev Bras Enferm*. [Internet]. 2023 [cited 2023 Mar 3]; 76(1):e20220194. Available from: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2022-0194pt>
-

19. Santos IL, Nascimento L de CN, Coelho MP, Freitas P de SS, Moraes-Partelli AN. Educational material production and validity: educational instrument for home care for premature newborns. *Rev Bras Enferm*. [Internet]. 2023 [cited 2023 Mar 3];76(1). Available from: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2021-0648>
20. Figueredo SV, Moreira TMM, Mota CS, Oliveira RS, Gomes ILV. Creation and validation of a health guidance booklet for family members of children with sickle cell disease. *Esc Anna Nery*. [Internet]. 2019 [cited 2023 Mar 6];23(1):e20180231. Available from: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2018-0231>
21. Sabino LMM de, Ferreira AMV, Joventino ES, Lima FET, Penha JC da, Lima KF, et al. Elaboração e validação de cartilha para prevenção da diarreia infantil. *Acta Paul Enferm*. [Internet]. 2018 [cited 2023 Jan 31];31(3):233-239. Available from: <https://doi.org/10.1590/1982-0194201800034>
22. Castro EK de, Teixeira V, Duarte MQ. Elaboração e avaliação de material educativo sobre a prevenção do câncer de mama. *Mudanças – Psicologia da Saúde*. [Internet]. 2017 [cited 2023 Feb 15];25(2):51-57. Available from: <https://doi.org/10.15603/2176-1019/mud.v25n2p51-57>
23. Saraiva NCG, Medeiros CCM, Araujo TL de. Serial album validation for promotion of infant body weight control. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*. [Internet]. 2018 [cited 2023 Mar 4];26:e2998. Available from: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.2194.2998>
24. Figueiredo M de O, Alegretti AL, Magalhães L. COVID-19 and child development: educational material for family members. *Rev Bras Saude Mater Infant*. [Internet]. 2021 [cited 2023 Mar 3];21(suppl 2):501–508. Available from: <https://doi.org/10.1590/1806-9304202100S200010>
25. Arroio LFG, Lopes JL, Barros ALBL, Lima EA, Lopes CT, Santos VB. Development and content validity of a website for patients with coronary artery disease. *Rev Bras Enferm*. [Internet]. 2023 [cited 2023 Mar 3];76(1):e20220302. Available from: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2022-0302>

-
26. Oliveira FB de, Santos KE dos, Barros NV dos A, Teixeira SA, Calvacante RMS. Elaboração e avaliação de material educativo sobre alimentação saudável para gestantes. Extensio: R. Eletr. de Extensão. [Internet]. 2020 [cited 2023 Jan 27];17(37):18-33. Available from: <https://doi.org/10.5007/1807-0221.2020v17n37p18>
27. Gonçalves M de S, Celedônio RF, Targino MB, Albuquerque T de O, Flauzino PA, Bezerra AN, Albuquerque NV, Lopes SC. Construção e validação de cartilha educativa para promoção da alimentação saudável entre pacientes diabéticos. Rev Bras Promoc Saúde. [Internet]. 2019 [cited 2023 Jan 27];32:7781. Available from: <https://doi.org/10.5020/18061230.2019.7781>
28. Manochio-Pina MG, Crivellenti LC, Sartorelli DS, Diez-Garcia RW. Educational instrument for intervention in the lifestyle of overweight pregnant women. Rev Bras Saude Mater Infant. [Internet]. 2022 [cited 2023 Mar 4];22(2):385–98. Available from: <https://doi.org/10.1590/1806-9304202200020011>
29. Pinto SL, Lisboa KW, Galindo Neto NM, Sampaio LA, Oliveira MF, Caetano JA. Patient positioning for spinal anesthesia: construction and validation of a flipchart. Acta Paul Enferm. [Internet]. 2018 [cited 2023 Mar 2]; 31(1):25-31. Available from: <https://acta-ape.org/article/posicionamento-do-paciente-para-raquianestesia-construcao-e-validacao-de-album-seriado/> doi: 10.1590/1982-0194201800005
30. Alves LDFPA, Maia MM, Araújo MFMD, Damasceno MMC, Freitas RWJF de. Development and validation of a MHEALTH technology for the promotion of self-care for adolescents with diabetes. Ciência & Saúde Coletiva. [Internet]. 2021 [cited 2023 Feb 23];26(5):1691-1700. Available from: <https://www.scielo.br/j/csc/a/kch9Sc3FL3RTQw3JBN3y-THx/?format=pdf&lang=en> doi: 10.1590/1413-81232021265.04602021
31. Pereira FMJ, Gomes APF. Abordagens de alimentação complementar. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). 2022. E-book. 38p. Available from: <http://www.unirio.br/professor/ccbs/nutricao/niden/arquivo/material-educativo/cartilha-abordagens-de-alimentacao-alimentar>
-